

# Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 41 - MAIO 2004

## Permanência no Sisbov vai para 90 dias em junho



Wagner Neto (Acerta), Márcia Batista da Costa (Sisbov) e Luis Alberto (ABC): seminário esclareceu dúvidas de pecuaristas de leite e de corte.

O animal que for cadastrado no Sisbov do dia 31 de maio a 30 de novembro deverá permanecer no banco de dados do sistema por um período mínimo de 90 dias para ser abatido. O período atual, de 40 dias de permanência, vale para os registros feitos até o dia 30 deste mês. Este foi um dos assuntos esclarecidos no seminário sobre a rastreabilidade, realizado na ABC, em abril. “Para que não falte animais para abate entre 10 de julho e 30 de agosto, será necessário que os pecuaristas acelerem os registros ainda neste mês”, alertou o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira. Outro assunto discutido no seminário foi a necessidade da dupla identificação dos animais registrados no Sisbov. (Pág. 5)

### Sistema estabelece classificação de carcaças

O ministro Roberto Rodrigues assinou em maio Instrução Normativa criando o Sistema Brasileiro de Classificação de Carcaças de Bovinos, que vai incluir os animais abatidos nos estabelecimentos sob o controle do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Com isso, os consumidores terão indicativos de qualidade, como sexo e maturidade do animal. O Brasil é o único grande exportador mundial que ainda não adotara essas medidas. (Pág. 6)

Exportação aumenta lucro,  
mas criador não leva. Pág. 4



### Eleições na ABC

No dia 7 de maio foi eleito o novo Conselho Deliberativo da ABC (Pág. 3)

### ABC em Câmara Consultiva da BM&F

A Associação Brasileira de Criadores passou a integrar, a partir do dia 6 de maio, a Câmara Consultiva do Boi Gordo, da Bolsa de Mercadorias e Futuros. A finalidade do colegiado

é auxiliar tecnicamente o desenvolvimento e o aprimoramento do mercado futuro de bovinos administrado pela BM&F. Juntamente com dois membros do Conselho de

Administração da Bolsa, a Câmara Consultiva do Boi Gordo conta com representantes de entidades da cadeia produtiva da carne, de instituições financeiras e de empresas.



## Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181  
11º andar - Vila Leopoldina  
CEP 05317-000 - São Paulo-SP  
Fone: (11) 3832.9369  
Fax: (11) 3831.2731  
E-mail: abc@abccriadores.com.br  
www.abccriadores.com.br

### Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira  
Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre  
Secretários: Jair Martinelli, Eugênio Salgueiro Gomes  
Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

### Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
Vice-presidente: Carlos Eduardo Duprat  
Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz Baeta Neves, Luis Alberto Moreira Ferreira, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Eduardo Dias Roxo Nobre, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Sívio Maria Crespi, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Jair Martinelli, Virgílio de Almeida Pena  
Conselheiros Suplentes: Ney Soares Piegas, José Calil, Henrique de Souza Dias, Cesário Ramalho da Silva, Lincoln dos Santos Correia, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Eugênio Salgueiro Gomes, José Amauri Dimarzio, Antonio João de Camargo Júnior, Milton Saad, José Matheus Granado

### Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho  
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

## EDITORIAL

# Avanços e retrocessos

Luis Alberto Moreira Ferreira  
Presidente da Diretoria Executiva

O mês de abril foi marcado por dois fatos que, pela sua natureza contraditória, nos faz pensar sobre o quanto o Brasil ainda tem a caminhar para se consolidar como um país próspero e moderno frente aos desafios da economia globalizada.

O fato positivo foi a decisão da Organização Mundial do Comércio (OMC) em considerar justas as reclamações do Brasil contra os subsídios oferecidos pelo governo do Estados Unidos a seus plantadores de algodão. Esse foi o primeiro processo relacionado à agricultura julgado pela OMC e o ganho da causa ao Brasil é o prenúncio de que outros processos semelhantes poderão ser apresentados, com boas perspectivas de vitória. Des-

sa forma, a iniciativa brasileira deve ser vista como exemplar para todos os países exportadores agropecuários que vêem seus produtos sofrerem concorrência desleal por parte das nações desenvolvidas.

O fato negativo se refere ao ritmo empreendido pelo MST em sua prática de tomar de assalto propriedades agrícolas, fazendo aumentar a vulnerabilidade dos agricultores e pecuaristas e a desconfiança do mundo em relação ao Brasil. Se o país necessita de uma reforma agrária, isso deve ser objeto de discussão e deliberação do governo e da sociedade – e não um simples estandarte que anuncia o terror, o medo e a insegurança de quem trabalha para o crescimento da nação.

## Atividades da Diretoria

### Perspectivas para o Agribusiness em 2004 e 2005

Este foi o tema de um seminário realizado no Hotel Meliá Mofarrej, dia 6 de abril, em São Paulo. Os assuntos abordados foram "Política Agrícola – desafios e cenário macroeconômico e agronegócio", "Financiamentos agrícolas e tendências do setor de insumos" e "Perspectivas do mercado do milho, soja, feijão, suínos, aves, café, algodão, álcool, pecuária de corte e leite, trigo e arroz". Pela ABC, o assessor da diretoria Angelo Stefani Júnior.

### Recursos Hídricos

Realizou-se no dia 13 de abril, no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, reunião extraordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Foram apresentados o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos, o Plano Estadual de Recursos Hídricos 2004/2007 e os empreendimentos previstos pelo Comitê Coordenador para o setor. Angelo Stefani Junior representou a ABC.

### Conselho Nacional da Pecuária de Corte

Manuel Henrique Farias Ramos foi reeleito para a presidência do Conselho Nacional da Pecuária de Corte, em reunião do colegiado realizada em 29 de abril, em São Paulo. Na oportunidade, foram destacados os avanços conseguidos pelo Brasil na erradicação da aftosa, dado fundamental para a conquista de novos mercados importadores para a carne bovina. A ABC foi representada na reunião pelo vice-presidente Ney Soares Piegas, e pelo assessor da diretoria Angelo Stefani Junior.

### Agrishow

O presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, esteve em Ribeirão Preto no dias 30 de abril e 01 de maio para visitar a Agrishow. Além de percorrer estandes de empresas do setor pecuário, ele se reuniu com o secretário-executivo do Mapa, José Amauri Dimarzio, e fez um rápido contato com o ministro Roberto Rodrigues, que transferira seu gabinete para a Agrishow.

## acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira  
Projeto Gráfico: A. C. Prado



### FALE COM A ABC

Fone: (11) 3832-9369 Fax: (11) 3831-2731 abc@abccriadores.com.br

www.abccriadores.com.br Av. José César de Oliveira 181, 11º andar 05317-000 São Paulo, SP

ABC  
CRIADORES

# Eleito novo Conselho Deliberativo da ABC

A primeira etapa do processo eleitoral na ABC, que resultará na escolha da nova Diretoria Executiva, foi concluída no dia 7 de maio, quando foram definidos os dez membros efetivos do Conselho Consultivo para os próximos três anos. Havia 18 candidatos, e cada associado da ABC pôde marcar na cédula até dez nomes. Os votos foram enviados pelo correio ou depositados diretamente na urna colocada na sede da entidade durante o dia 7. A apuração ocorreu entre as 17h e 18h. Os candidatos que receberam maior número de votos foram o ex-deputado federal Carlos Eduardo Moreira Ferreira e o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Amauri Dimarzio. *(Veja os eleitos no quadro abaixo)*

As próximas etapas do processo serão a inscrição de chapas com os candidatos à diretoria executiva, cujo prazo se encerrará no dia 7 de junho, e sua eleição, pelo Conselho Deliberativo, um mês depois.

O Conselho Deliberativo da ABC é constituído por membros vitalícios, efetivos e suplentes. A nova composição do colegiado será a seguinte:



O presidente Luis Alberto (à esquerda) e os conselheiros eleitos: José Luiz de Paula, Rubens Campos Filho, Elisa Malta Campos, Ney Piegas e Carlos Eduardo



A apuração dos votos foi acompanhada por associados e candidatos.

Conselheiros Vitalícios			
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho	Guilherme Monteiro Junqueira	José Cassiano Gomes dos Reis Júnior	Luis Alberto Moreira Ferreira
Conselheiros Efetivos (eleitos em 7 de maio)			
Carlos Eduardo Moreira Ferreira	Ney Soares Piegas	Eduardo Dias Roxo Nobre	Isabel Sampaio Moreira Piegas
José Amauri Dimarzio	Sílvia Maria Crespi	Rubens Malta de Souza Campos Filho	
José Luiz de Paula Eduardo	Nelson Luiz Baeta Neves	Elisa Guerra Malta Campos	
Conselheiros Suplentes (eleitos em 7 de maio)			
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães	Jair Martinelli	Carlos Eduardo Duprat	Eugênio Salgueiro Gomes
Francisco Marcio Costa Carvalho	Gustavo dos Reis Filho	Edgardo Héctor Pérez	



**INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO E METAL**  
www.zilotti.com.br



**BEBEDOURO**

**TRADIÇÃO  
18 ANOS  
QUALIDADE**

**CAIXAS D'ÁGUA VERTICAL  
TAÇA E  
CILINDRICA**



**RESERVATÓRIOS E PISCINAS**



**COCHO PARA CONFINAMENTO E SAL**



Tel.: (14) 3377.1266  
3377.1116

R. Natal Benetti, s/n  
São Pedro do Turvo - SP  
CEP. 18.940-000

UMA BOA IDÉIA EM ARTEFATOS DE CIMENTO

# Pecuarista não ganha mais com exportação

Em 2003, o Brasil faturou US\$ 1,52 bilhão com as exportações de carne bovina, o que representou um aumento de 39% em comparação com o ano 2002, quando foi registrado US\$ 1,096 bilhão em divisas. Na conversão em moeda nacional, o faturamento dos frigoríficos foi ainda maior: passou de R\$ 3,21 bilhões para R\$ 4,68 bilhões, resultando em uma alta de 46%. Em contrapartida, o aumento da cotação média da arroba do boi gordo nesse período subiu de R\$ 48,78 para R\$ 57,91, o que representou um aumento de 19%, conforme aponta um levantamento feito pela Scot Consultoria no Estado de São Paulo. Além disso, “deve-se ressaltar que os fatores de produção da atividade têm experimentado um significativo aumento nesse período”, observa o vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas.

Os pecuaristas, portanto, não devem esperar que o aumento do valor da carne no mercado internacional signifique maiores lucros para o seu bolso.

Na avaliação do analista de mercado Fabiano Tito Rosa, da Scot Consultoria, em 2003 o pecuarista praticamente “trocou dinheiro” com a venda do seu rebanho, por que a cotação do boi gordo apenas acompanhou a inflação. “Por outro lado, se não fosse o crescimento das exportações os preços no mercado interno

não estariam tão firmes”, avalia. Ele explica que das 7,2 milhões de toneladas em equivalente carcaça de carne bovina produzida pelo Brasil no ano passado, somente 17% foi dirigida ao mercado externo. E como o consumo do mercado interno está retraído, a tendência é que os preços sejam pressionados para baixo.

## Concentração no setor

A constatação de que o repasse do lucro dos frigoríficos exportadores não é compensador para o pecuarista acaba gerando questionamentos sobre a concentração deste segmento. “Dos 351 frigoríficos legalizados existentes no País, 17 respondem por 98% das exportações, sendo que apenas quatro detêm cerca de 70% do faturamento no mercado externo”, ressalta Rosa. Essa concentração, na sua avaliação, dificulta a elevação do preço do boi na medida em que as regras do jogo são ditadas por um pequeno grupo. “Os frigoríficos ganham, no mínimo, o dobro com a venda da carne no exterior, mas não têm nenhuma obrigação de repassar seu lucro para o pecuarista”, pondera José Vicente Ferraz, da FNP Consultoria, lembrando que a exportação de carne envolve operações complexas, cujos custos e riscos são bem maiores.

Segundo Antonio Jorge Camardelli, diretor da Associação Brasileira



Manuel Henrique Farias Ramos defende a união dos pecuaristas

da Indústria Exportadora de Carne (Abiec), além de custos como de embalagem, frete e contratação de mão-de-obra especializada para atender exigências específicas de alguns mercados, os frigoríficos também estão sujeitos a riscos de operações de câmbio e de outros problemas, como a greve da Polícia Federal que recentemente impediu o embarque de mercadorias. A exportação de carne, segundo Camardelli, também exigiu que muitos frigoríficos trabalhassem com margens reduzidas de lucro para conquistar novos mercados, como ocorreu na Rússia.

## Valorização da qualidade e união do setor

Para o pecuarista Pedro Camargo Neto, a questão da remuneração do produtor deve ser resolvida com a adoção de normas para classificação de carcaças, que permitirão premiar quem produz carne de melhor qualidade. “Mas os frigoríficos se recusam a reconhecer a qualidade no preço”, diz ele, acrescentando que esta situação só mudará quando a procura pela carne de qualidade for superior à oferta.

O presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC), Manuel Henrique Farias Ramos, atrela o aumento da procura à competitividade do setor. Na sua opinião,

os pecuaristas precisam se unir para racionalizar a produção a fim de diminuir os custos, a exemplo do que vem sendo feito na cadeia produtiva do frango. “A Sadia, por exemplo, compra insumos em escala e distribui entre os criadores”, exemplifica. A verticalização do setor, segundo ele, permitiu aumentar o consumo interno a tal ponto que hoje a carne de frango é um das principais concorrentes da carne bovina.

Exemplos destas iniciativas já começam a aparecer no Brasil. No Estado de Rondônia, os produtores decidiram se unir para construir um frigorífico a fim de racionalizar toda

a operação e eliminar intermediários. “Os produtores de Rondônia também pretendem fortalecer os açougues, oferecendo produtos com marca e preços competitivos”, conta. A medida, segundo Ramos, visa diminuir o poder das grandes redes de varejo. Segundo uma análise de preço feita no final de março pela Scot Consultoria, as redes de supermercado tiveram 52,4% de margem de lucro sobre o pecuarista, apenas com a comercialização do traseiro. Os açougues, que na década de 1970 comercializavam 80% da carne, hoje são responsáveis por 50%. Estima-se que até 2010 esta porcentagem caia para 30%.



# Sisbov exige que animais tenham identificação dupla

Além de definir o brinco na orelha direita como o meio básico de identificação, os animais cadastrados no Sisbov deverão ter também, simultaneamente, uma segunda forma para serem identificados. É o que determina a Instrução Normativa 21, publicada em 2 de abril último, com a qual a Secretaria de Defesa Agropecuária define uma série de novas normas e procedimentos para a rastreabilidade.

“A identificação será dupla como mecanismo de segurança para o caso do animal perder uma delas”, explicou o diretor da Certificadora Tecnaagro, José Ricardo Rezende, durante o seminário “Rastreabilidade Bovina – Tudo o que você gostaria de saber e não sabe para quem perguntar”, realizado na ABC em 26 de abril. Participaram também, como palestrantes, o presidente da Associação das Empresas de Certificação e Rastreabilidade Agropecuária (Acerta), José Amaral Wagner Neto, e a assessora da Coordenação do Sisbov, Márcia Batista da Costa. O diretor executivo da Abiec, Antonio Jorge Camardelli, cancelou sua participação alguns dias antes do evento.

A numeração do Sisbov será composta por 15 dígitos: os três dígitos iniciais indicarão o país de nascimento do animal; os dois subsequentes, o Estado de origem; os nove seguintes serão o número do animal (sendo que desses nove, os seis últimos corresponderão ao manejo Sisbov); e um dígito final, verificador. Esses 15 dígitos deverão constar do brinco que será colocado na orelha direita de todos os animais cadastrados no Sistema. Já para a identificação em duplicata, o criador deverá escolher uma das alternativas: um botton, de 2,6 a 3,0 cm, na orelha esquerda, com o número de manejo Sisbov; um dispositivo eletrônico; uma tatuagem na orelha esquerda, com o número de manejo Sisbov; o número de manejo Sisbov marcado a ferro quente, na perna direita traseira do animal. Essas exigências passam a vigorar em 1 de julho próximo.



José Ricardo Rezende, da Tecnaagro.



Seminário na ABC esclareceu dúvidas de pecuaristas de leite e de corte sobre rastreabilidade.

## Rastreabilidade chega ao leite

A Instrução Normativa 21 define também que, a partir de 1 de agosto próximo, o bovino ou bubalino com mais de 90 dias de idade que for levado a exposições e feiras, classificadas como internacionais, nacionais ou interestaduais, deverá estar

previamente registrado no Sisbov. No caso de participação em leilões, a mesma exigência se estende aos animais que estejam registrados em associações de raça; para os não registrados, a data estipulada é 1 de novembro.

Na prática, isso significa que a rastreabilidade chegou ao setor leiteiro.

“A inclusão do rebanho leiteiro no Sisbov está prevista para ocorrer a partir de primeiro de janeiro de 2006, somente nas zonas livre da aftosa, e primeiro de janeiro de 2008, em todo o país”, esclareceu Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da ABC e coordenador do Seminário. “No entanto, ao se referir especificamente a fei-

ras, exposições e leilões, a nova Instrução Normativa incluiu na rastreabilidade, automaticamente, também os animais de leite”.

Os pecuaristas de leite presentes no Seminário disseram ter sido pegos de surpresa com a exigência e reivindicam um tratamento específico ao setor para sua inclusão no Sisbov. Marcello de Moura Campos Filho, presidente da Associação dos Produtores de Leite do Estado de São Paulo, concorda com a rastreabilidade no leite mas acredita que deva ser feita de modo diferente em relação a carne. “Nosso setor é bastante heterogêneo e com um número muito grande de pequenos e micro produtores”, enfatizou.



Campos Filho: preocupação com os pequenos produtores de leite.

# MAPA cria o Sistema Brasileiro de Classificação de Carcaças de Bovinos

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, assinou a Instrução Normativa nº 9, criando o Sistema Brasileiro de Classificação de Carcaças de Bovinos, que vai incluir todos os animais abatidos nos estabelecimentos sob o controle do Serviço de Inspeção Federal (SIF). O documento foi assinado no dia 3 de maio (publicado no DO do dia 4), durante a abertura oficial da 70ª ExpoZebu, em Uberaba (MG), onde Rodrigues também recebeu homenagem

pelos “relevantes serviços prestados ao Brasil”. Com esse mecanismo, a cadeia produtiva da carne bovina passará a oferecer aos consumidores indicativos de qualidade, como sexo e maturidade do animal, peso e acabamento da carcaça. O Brasil é o único grande exportador mundial que ainda não adotara essas medidas.

Até 31 de dezembro deste ano, a adesão dos frigoríficos ao Sistema Brasileiro de Classificação de Carcaças será voluntária. A partir de 2005, esses estabe-

lecimentos serão obrigados a adotar esse mecanismo. “Na primeira fase, a adesão ao sistema será espontânea porque propiciará ao Mapa tempo hábil para evitar improvisações e permitir os ajustes que eventualmente tiverem de ser efetuados em função da experiência vivenciada e dos elementos recolhidos nessa etapa”, explicou Roberto Rodrigues. Segundo o ministro, a implementação do sistema de classificação de carcaças não compulsório desde o seu início não comprometerá o sucesso da iniciativa.

## Sexo, idade e gordura indicarão qualidade

A aferição da qualidade dos animais e das respectivas carcaças será feita durante o processo de abate. Para identificação do sexo do animal, há quatro categorias: macho

inteiro, macho castrado, novilha e vaca de descarte.

A maturidade será verificada pelo exame dos dentes incisivos:

<b>Dente de leite</b>	animais com apenas a 1ª dentição, sem queda das pinças
<b>Dois dentes</b>	até 2 dentes definitivos, sem queda dos primeiros médios da primeira dentição
<b>Quatro dentes</b>	até 4 dentes definitivos, sem queda dos segundos médios da primeira dentição
<b>Seis dentes</b>	até 6 dentes definitivos, sem queda dos cantos da primeira dentição
<b>Oito dentes</b>	animais com mais de 6 dentes definitivos

O peso será observado com a carcaça “quente”. Já o acabamento da carcaça será verificado “mediante observação da distribuição e quantidade de gordura de cobertura” na 6ª,

9ª e 12ª costelas, partes dorsal e ventral do músculo grande dorsal e músculo serrátil dorsal caudal, na região lombar e no coxão. As categorias previstas são as seguintes:

<b>Magra</b>	gordura ausente
<b>Gordura escassa</b>	1 a 3 mm de espessura
<b>Gordura mediana</b>	acima de 3 e até 6 mm de espessura
<b>Gordura uniforme</b>	acima de 6 e até 10 mm de espessura
<b>Gordura excessiva</b>	acima de 10 mm de espessura

As peças destinadas a processos industriais (meias-carcaças, quartos e grandes peças) deverão ter um carimbo com os dados sobre o sexo e a maturidade do animal e sobre o peso e o acabamento da respectiva carcaça. Essas mesmas informações, no caso dos cortes sem osso, deverão constar em uma etiqueta que acompanhará a embalagem do produto até o consumidor final.

Com base nas informações colhidas no abate, o classificador emitirá um laudo detalhando o resultado da avaliação da carcaça de cada animal. Receberão cópias do laudo o fornecedor dos animais, o encarregado do SIF, o frigorífico, o atacadista e o varejista. O classificador encaminhará ao MAPA, mensalmente, relatório resumindo os resultados das classificações realizadas no período.

## Classificadores serão veterinários e zootecnistas

A Instrução Normativa nº 9 prevê a criação, no âmbito do Mapa, do Registro Oficial de Classificadores (ROC), no qual serão inscritos os profissionais credenciados para fazer a classificação dos bovinos e das respectivas carcaças. O ROC definirá os princípios do Sistema Nacional de Classificação de Bovinos e publicará regularmente os resultados de sua aplicação.

As atividades do ROC serão coordenadas por um Comitê Gestor, composto por seis membros representantes dos pecuaristas, frigoríficos, comércio varejista e os setores de

pesquisa e ensino. As indicações dos membros do Comitê serão feitas pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Confederação Nacional do Comércio (CNC), Embrapa e universidades. A presidência do Comitê ficará a cargo do titular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA).

Os profissionais habilitados a fazer a classificação só poderão exercer a atividade após obtenção do registro no ROC. Para isso, o Mapa exigirá que o profissional seja diplomado em medicina veterinária ou zootecnia e registrado em seu conselho de classe. Além disso, deverá ter sido habilitado em curso de capacitação específico, ministrado por instituição aprovada pelo ROC.



# Europeus e japoneses vieram conhecer sistema de produção de bovinos

Uma missão veterinária do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão encerrou no dia 19 de abril, na sede da Delegacia Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em São Paulo, visita técnica ao Brasil para inspecionar o sistema de defesa agropecuária e as condições de sanidade do rebanho nacional. Uma semana depois, chegava a Brasília uma equipe de veterinários da União Européia (UE) para avaliar as condições do rebanho e do sistema brasileiro de produção de carne bovina. A vinda das duas missões confirma a preocupação dos mercados importadores com a sanidade do rebanho brasileiro.

Os japoneses pensam em ampliar o volume de importação de carnes cozidas e congeladas. Também interessa atualizar o convênio que estabelece normas sanitárias entre o Brasil e o Japão, em vigência desde 1972. A comitiva, composta por um veterinário e um engenheiro de pesca, visitou indústrias frigoríficas das regiões Centro-Oeste e Sul do país. Em Mato Grosso, estiveram em Várzea Grande, Araputanga e São José dos Quatro Marcos. Em Santa Catarina, os técnicos foram à cidade de Seara.

Em 2003, o Brasil vendeu ao Japão 188,5 mil toneladas de carne bovina industrializada, de frango in natura e industrializada, perus, suínos e outras carnes. As exportações, que foram 13% superiores ao resultado de 2002, renderam US\$ 242,5 milhões em divisas para o Brasil.

Já os técnicos europeus, que permanecem no país até o dia 6 de maio, fizeram reuniões de trabalho na Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. Eles queriam conhecer as novas normas operacionais e procedimentos de rastreamento e identificação dos

animais do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov), em vigor desde o início de abril. Além disso, visitaram as instalações das indústrias frigoríficas habilitadas a exportar para a União Européia, postos de fiscalização nas fronteiras e unidades veterinárias. Foram a 16 cidades de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

No acumulado do primeiro trimestre deste ano as vendas de carne bovina industrializada ao bloco europeu chegaram a US\$ 40 milhões, contra US\$ 32 milhões em igual período do ano passado.

## Visitante de primeiro time

Abril foi marcado também pela visita ao Brasil do comissário da União Européia para Agricultura, Franz Fischler. Ele passou por Brasília, onde se reuniu com lideranças do agronegócio, e foi à Agrishow, em Ribeirão Preto. O

comissário, que tem representação equivalente à de ministro, veio para conversar com empresários e autoridades brasileiras sobre as propostas da União Européia para acordos comerciais com o Mercosul.



Franz Fischler (à esquerda) em Brasília, com Antonio Ernesto de Salvo, presidente da CNA, e João Pinheiro da Silveira Filho, representante da ABC.

## Rural Brasil apresenta propostas ao MAPA

Em almoço realizado na sede da CNA, em Brasília, no dia 14 de abril, as entidades que integram o Conselho Superior de Agricultura e Pecuária do Brasil – Rural Brasil entregaram ao ministro Roberto Rodrigues suas propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2004-2005. O documento, de 32 páginas, foi elaborado com base em workshops realizados nos meses de fevereiro e

março, em dez capitais brasileiras, com a participação do Ministério da Agricultura, da Organização das Cooperativas Brasileiras e da CNA. O conjunto de propostas inclui o aumento de recursos, R\$ 32,5 bilhões para R\$ 56,2 bilhões, para o financiamento de custeio e comercialização da safra 2004-2005, a renovação dos programas de investimentos, a implantação

dos novos programas e o atendimento da necessidade de crédito do setor rural.

“As propostas visam subsidiar e aprimorar os instrumentos de política agrícola do Ministério da Agricultura”, afirmou Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Criadores. A ABC integra o Rural Brasil, juntamente com outras sete entidades.

## FEICORTE destaca cruzamento industrial

15 a 19 de junho, no Centro de Exposições Imigrantes (foto), em São Paulo, SP. A Feicorte, uma das principais feiras da pecuária brasileira, estará expondo, na sua versão 2004, o que existe de mais moderno em tecnologia, como melhoramento genético, controle sanitário e padronização de carcaças. Nesta edição, o foco da feira

será o cruzamento industrial do gado Zebu com o europeu. [www.feicorte.com.br](http://www.feicorte.com.br) (11) 5073-7799



## RURAL LEITE

26 a 29 de maio, em Cascavel, PR. A 2ª Feira Rural Leite será realizada no Parque de Exposições Celso Garcia e contará com exposição e comercialização de máquinas, implementos, sêmen e insumos de ponta para a cadeia produtiva do leite, além de julgamentos, venda permanente de animais, seminário, cursos e palestras. [www.expovel.com.br](http://www.expovel.com.br) (45) 228-5161 e 228-6177

## EXPOLEITE

26 a 30 de maio, em Esteio, RS. O melhor da genética leiteira do Rio Grande do Sul poderá ser conferido na 27ª Expoleite, que será realizada no Parque de Exposições Assis Brasil. A programação contará com julgamentos e leilões de animais das principais raças leiteiras e mistas, concursos leiteiros, palestras técnicas, exposições de máquinas e implementos agrícolas, entre outras atrações. As inscrições estarão abertas até o dia 7 de maio. (51) 3336-2533

## FAPI

3 a 13 de junho, em Ourinhos, SP. A 38ª Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos contará com leilões e exposições de gado geral, gado de elite, e de ovinos. Local do evento: Parque Olavo Ferreira de Sá. [www.sorvale.com.br](http://www.sorvale.com.br) (14) 3324-9610

## SIMCORTE

10 a 12 de junho, na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, MG. Os mais renomados pesquisadores do Brasil na área de produção de gado de corte estarão reunidos no IV

Simpósio de Produção de Gado de Corte. Eles preferirão palestras de interesse dos criadores, tais como gerenciamento de grandes confinamentos; programas de identificação e utilização de animais geneticamente superiores; opções e avanços tecnológicos de volumosos; alternativas para otimização do uso uréia; manejo de bovinos para eficiência da produção e melhoria da qualidade da carne e do couro; alternativas para o controle de carrapatos; estratégias para antecipar a puberdade em novilhas, entre outras. [www.ufv.br/dzo/simcorte](http://www.ufv.br/dzo/simcorte) (31) 3899-3263.

## FISPAL

15 a 18 de junho, no Pavilhão do Anhembi, em São Paulo, SP. Feira Internacional de Alimentação, que reúne expositores dos setores de alimentos e bebidas e de equipamentos para a indústria e o comércio do setor. Em 2003, os estandes de alimentos industrializados e in natura, que incluem carnes, embutidos e laticínios, foram os mais visitados da feira. [www.fispal.com](http://www.fispal.com) (11) 3758-0996.

## PECNORDESTE

16 a 18 de junho, Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza. Promovida pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, a feira é considerada o maior evento da pecuária nordestina por abranger todos os segmentos do setor: apicultura, aquicultura (carcinicultura e piscicultura), avicultura, bovinocultura, caprino-ovinocultura, estruturicultura, suinocultura e turismo rural. Neste ano o tema do evento será a sanidade animal. [www.faec.org.br/pecnordeste](http://www.faec.org.br/pecnordeste). (85) 494-1026

## AGRI FORUM

16 a 20 de junho, em Ilhéus, BA. Planejado para estimular a realização de negócios entre agricultores, pecuaristas, cooperativas, fornecedores e prestadores de serviços, o Agri Forum 2004 terá como foco principal o setor de grãos. O evento reunirá os 70 maiores produtores brasileiros de soja, milho, algodão e pecuária de corte integrada com agricultura de grãos. [www.agriforum.com.br](http://www.agriforum.com.br) (11) 3823-6644 ou 3823-6623.

## AGROSHOW

24 a 27 de junho, no Centro de Eventos de Nova Petrópolis, RS. Promovida pela Cooperativa Piá, Emater/RS e Prefeitura de Nova Petrópolis, o enfoque da 2ª Agrosow é a tecnologia para a propriedade familiar. (54) 281-1387.

## AGROTEC

7 a 9 de julho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, SP. Lançamentos e inovações de produtos e serviços são o enfoque da Feira Internacional de Tecnologia Aplicada ao Agronegócio. Na pecuária, a feira promete lançamentos de tecnologias em nutrição e saúde animal, genética, controle de qualidade de produtos pecuários, entre outros. A programação do evento também contará com o Simpósio sobre Perspectivas e Tendências do Agronegócio Nacional, que discutirá os cenários futuros para o setor. (21) 3974-2000.

## EXPOAGRO

8 a 18 de julho, no Parque de Exposições da Acrimat, em Cuiabá, MT. A 40ª Exposição Internacional Agropecuária, Industrial e Comercial do Mato Grosso irá mostrar o potencial do Estado nos setores da indústria, comércio, tecnologia, máquinas e implementos durante a 5ª FIMP - Feira Industrial de Máquinas e produtos. Além de leilões com o melhor dos rebanhos mato-grossenses, o evento contará com atrações como rodeios, provas hípcas e shows. [www.acrimat.com.br](http://www.acrimat.com.br) (65) 623-1011.